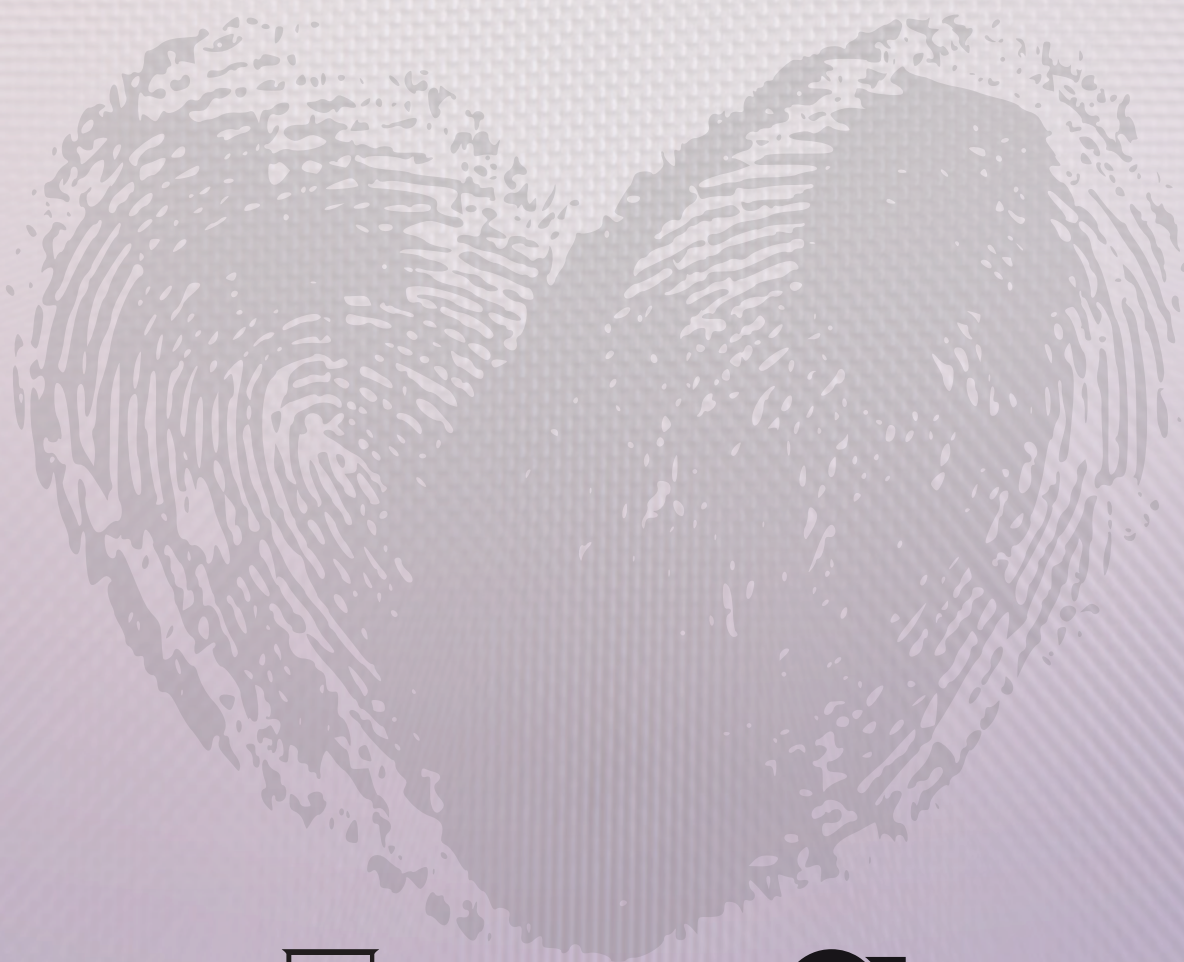


CONSTRUTORAS

DA

DEMOCRACIA

— ● —
Mulheres, Ontem e Hoje.



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE RONDÔNIA

Secretaria Judiciária e Gestão da Informação

Áurea Cristina Saldanha Oliveira Aragão

Coordenadoria de Jurisprudência e Documentação

Solange Mendes Garcia

Núcleo da Gestão da Memória da Justiça Eleitoral de Rondônia

Solange Mendes Garcia – Analista Judiciária da Área Judiciária (*Coordenadora do Núcleo*)

Marta de Lucia Silva Souza – Analista Judiciária da Área de Apoio Especializado em Biblioteconomia (*Membro*)

Michel Andrade do Nascimento -Técnico Judiciário da Área Administrativa (*Membro*)

Cícero João de Freitas - Analista Judiciária da Área Judiciária (*Membro*)

Joeser Alvares da Silva - Técnico Judiciário da Área Administrativa (*Membro*)

Arte: Joeser Alvares da Silva & Roberto Alex Farias Brasil

Diagramação: Roberto Alex Farias Brasil

Av. Presidente Dutra, 1889, Baixa da União, CEP 76.805-859

Porto Velho –RO

Telefones (69) 3211-2019 – 3211-2116

Site: www.tre-ro.jus.br – e-mail: cjd@tre-ro.jus.br, biblioteca@tre-ro.jus.br

Brasil. Tribunal Regional Eleitoral (RO) (TRE). Construtoras da Democracia: Mulheres, ontem e Hoje. Revista Eletrônica/ Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia. Porto Velho – RO: TRE-RO, 2020.

35p.: IL.

Bibliografia

1. Mulheres – Construtoras-Democracia – I Memórias –I. Título. Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia II. Título

CDU 981.11-055.2

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE RONDÔNIA

Presidente

Desembargador MARCOS ALAOR DINIZ GRANGEIA

Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral

Desembargador ALEXANDRE MIGUEL

Membros

Juiz de Direito Ilisir Bueno Rodrigues

Juiz Federal Marcelo Stival

Juiz de Direito Francisco Borges Ferreira Neto

Procurador Regional Eleitoral

Luiz Gustavo Mantovani

APRESENTAÇÃO

Atribui-se à antiga Grécia a origem da democracia, há cerca de 2,5 mil anos. No entanto, nesse início, poucas pessoas tinham o direito de participar das atividades políticas; as mulheres eram excluídas por serem consideradas seres inferiores.

Desde então, muita coisa mudou. Tanto que, atualmente há uma significativa presença de mulheres no universo corporativo, resultado das lutas empreendidas por lideranças femininas ao longo de séculos.

No Brasil, as mulheres representam 52% do eleitorado, no entanto, constata-se um verdadeiro abismo entre os gêneros masculino x feminino quanto à composição nos órgãos de poder.

Nesse aspecto, a representatividade feminina é mínima: há pouquíssimas vereadoras, deputadas e senadoras. O parlamento brasileiro é composto de uma esmagadora maioria de homens.

Atenta a sua missão, por constituir-se em um dos pilares da democracia brasileira, a Justiça Eleitoral tem tomado importantes decisões no campo jurídico, inclusive punido partidos políticos que deixam de incentivar a participação da mulher na política, conforme previsto na Lei nº 12.034/2009.

Atendendo ao recomendado pela Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos MOE/OEA e aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável elencados pela ONU – Organização das Nações Unidas, cuja meta n. 5 estabelece como uma das prioridades alcançar a igualdade de gênero e promover o empoderamento das mulheres e meninas, a Justiça Eleitoral tem adotado inúmeras ações no intuito de estimular a participação das mulheres na política.

Nesse sentido, o Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia tem nos últimos anos promovido diversos eventos de caráter educativo com a finalidade de incentivar a participação da mulher na política.

Assim, ao ensejo da realização da 18ª Semana de Museus, e em consonância

com o tema proposto “Museus para a Igualdade: diversidade e inclusão”, o TRE-RO apresenta a Mostra Virtual

CONSTRUTORAS DA DEMOCRACIA – MULHERES, ONTEM E HOJE.

Trata-se da reunião de registros (fotografias e resumo biográfico) constantes de duas exposições apresentadas anteriormente pelo Tribunal, as quais destacam de modo resumido a luta empreendida por mulheres em todo o mundo para conquista de espaço no âmbito da política e, de modo particular, o protagonismo alcançado por mulheres no estado de Rondônia.

Na primeira mostra, denominada **86 ANOS DO VOTO FEMININO NO BRASIL E A MULHER NOS ESPAÇOS DE PODER** faz-se o devido registro da influência internacional das sufragistas, para, em seguida, salientar alguns dos marcos da história nacional relativos à luta pelo direito das brasileiras votarem e serem votadas. Destacando, ainda, algumas das mulheres que sobressaíram na trajetória das eleições brasileiras. Reúne, por fim, documentos, dados e imagens que dialogam com o tema do voto feminino.

Na segunda, denominada **MULHERES EM EVIDÊNCIA, RONDÔNIA 37 ANOS** constam resumos biográficos e fotografias de diversas personalidades femininas que se destacaram na política, magistratura, advocacia, gestão pública, magistério, dentre outras atividades desde a criação do Estado de Rondônia até os nossos dias.

Nessa perspectiva, essas mostras, ao resgatar o protagonismo das mulheres nos mais variados campos, buscam, sobretudo, servir de inspiração à atual e às novas gerações, a fim de que estas, possam em um futuro próximo, alcançar a igualdade plena entre os gêneros, em especial no campo da política.

Nota:

Revela-se oportuno lembrar que, diante da forma com que se destacaram, ocupando de modo pioneiro os diversos espaços de poder no âmbito do Estado de Rondônia, algumas mulheres integraram simultaneamente as duas exposições acima mencionadas. Entretanto, por razões de natureza estética optou-se, nesses casos, por manter apenas um dos registros.

86 Anos do Voto Feminino no Brasil e a Mulher nos Espaços de Poder





Em 2018 comemora-se 86 anos desde que a mulher conquistou o direito de votar e de ser votada no Brasil. A luta pela voto feminino e pela participação da mulher na política, apesar de antiga (data de meados do século XIX) ainda está longe de acabar. Hoje, no mundo inteiro, é ínfima a representatividade feminina nos cargos eletivos. O Brasil ainda mantém sua posição entre os países mais conservadores.

O Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia reconhecendo a legitimidade dessa luta, apresenta a exposição 86 anos do voto feminino no Brasil e a mulher nos espaços de poder, cumprindo o papel de homenagear as mulheres e, ao mesmo tempo, reforçar a urgência do atendimento as demandas pela igualdade de gênero.

A exposição multimídia oferece aos seus visitantes a oportunidade de conhecer a evolução do direito da mulher brasileira a plena cidadania. Quanto a acessibilidade, cada QrCode, no alto e, à direita dos painéis, linka diretamente o visitante às fontes informativas, bastando para tanto um celular e um App para leitura de Qr Codes.

A mostra faz o devido registro da influência internacional das sufragistas, para, em seguida, salientar algum dos marcos da história nacional relativos à luta pelo direito das brasileiras de dar e receber votos, destacando, ainda, algumas das mulheres que se sobressaíram na trajetória das eleições brasileiras.

A Justiça Eleitoral não poderia deixar de dar seu testemunho da importância que o voto feminino tem para o mundo e, particularmente, para a nação brasileira. Com essa mostra, o Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia espera semear a contínua valorização do exercício da cidadania por aquelas que demandam o pleno direito de serem ouvidas e representadas em um país democrático como o Brasil.



Katherine Sheppard

Katherine Wilson Sheppard nasceu em 10 de março de 1847, na Inglaterra. Após imigrar com sua família para a Nova Zelândia, fundou a Women's Christian Temperance Union e o National Council of Women, tornando-se uma notória ativista dos direitos da mulher, dentre os quais, a defesa do exercício do sufrágio. Em 1893 apresentou ao Parlamento da Nova Zelândia uma petição com aproximadamente 32 mil assinaturas favoráveis ao voto feminino. Apesar da grande oposição, a lei foi aprovada, tornando a Nova Zelândia o primeiro país do mundo a garantir esse direito às mulheres, inspirando a mobilização pelo voto feminino em todo o mundo.



Carrie Chapman



Carrie Chapman Catt nasceu na cidade de Ripon, Estado de Nova Iorque, em 9 de janeiro de 1859. Foi uma das mais importantes líderes do movimento sufragista nos EUA. Fundou as instituições League of Women Voters e International Alliance of Women e presidiu a importante organização National American Woman Suffrage Association. O resultado mais importante do movimento sufragista liderado por Chapman foi a promulgação da 19ª Emenda à Constituição dos EUA, em 26 de agosto de 1920, que determinava que "o direito de voto dos cidadãos dos Estados Unidos não será abolido ou cerceado em nenhum Estado em razão do sexo".

Emmeline Pankhurst

Emmeline Pankhurst nasceu na cidade de Manchester, Inglaterra, em 15 de julho de 1858. Foi uma das principais fundadoras do movimento britânico sufragista. Em 1876 começou sua atuação no movimento. Em 1903, junto com o marido, um advogado socialista, fundou a WSPU (União Social e Política das Mulheres). Em 1917, juntamente com sua filha Christabel, criou o Partido das Mulheres, o qual durou até 1919. Emmeline morreu um pouco antes do Parlamento Britânico conceder o poder de voto às mulheres, em 1928.





Nisia Floresta



Nisia Floresta Brasileira Augusta nasceu em 12 de outubro de 1810 na cidade de Papari, Capitania da Paraíba (atual Rio Grande do Norte) e foi uma educadora, escritora e poetisa brasileira.

É considerada uma pioneira do feminismo no Brasil e foi provavelmente a primeira mulher a romper os limites entre os espaços públicos e privados, publicando textos em jornais na época em que a imprensa nacional ainda engatinhava. Nisia também dirigiu um colégio para moças no Rio de Janeiro e escreveu livros em defesa dos direitos das mulheres, dos indígenas e dos escravos.

Celina Guimarães

Primeira eleitora do Brasil, Celina Guimarães, professora em Mossoró/RN, integrou a relação dos eleitores potiguares em 1927. Seu alistamento constituiu um marco da vanguarda feminina na América do Sul ao tornar realidade o voto feminino no nosso país. Um total de 15 mulheres do Estado do Rio Grande do Norte participou das eleições em 1928, porém seus votos foram anulados pela Comissão de Verificação de Poderes do Senado Federal.



Alzira Soriano



Alzira Soriano foi a primeira mulher eleita para o cargo de prefeito no Brasil, em 1928, em Lajes/RN, pelo Partido Republicano. Foi tema de matéria do jornal The New York Times, que chamou a atenção para a “americanização” do Estado do Rio Grande do Norte. Posteriormente, foi eleita vereadora pelo Município de Jardim de Angicos/RN, pela União Democrática Nacional. Reelegeu-se por mais duas vezes e exerceu a presidência da Câmara de Vereadores.



Antonieta de Barros



Professora e jornalista, Antonieta de Barros foi a primeira mulher negra a assumir mandato eletivo no Brasil. Na primeira eleição em que as mulheres brasileiras puderam votar e ser votadas, filiou-se ao Partido Liberal Catarinense/SC e foi eleita deputada estadual, exercendo o mandato de 1934 a 1937. Foi também a primeira mulher a participar do Legislativo Estadual de Santa Catarina. Sob o pseudônimo de Maria da Ilha, escreveu o livro *Farrapo de Idéias*.

Bertha Lutz

Bióloga e líder feminista, Bertha Lutz trabalhou 46 anos como docente e pesquisadora do Museu Nacional no Rio de Janeiro. Defensora do voto feminino, representou o movimento feminista na Comissão Elaboradora do Anteprojeto da Constituição de 1934. Criou a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher (que depois passou a denominar-se Federação Brasileira pelo Progresso Feminino) e exerceu o mandato de deputada federal de 1935 a 1937.



Carlota Pereira Queiroz



Primeira deputada federal do Brasil, Carlota Pereira Queiroz participou de trabalhos na Assembléia Nacional Constituinte (1933), integrando a Comissão de Saúde e Educação. Como constituinte, elaborou o primeiro projeto brasileiro sobre a criação de serviços sociais no país. Médica, também foi eleita membro da Academia Nacional de Medicina (1942).



Eunice Michiles

Eunice Michiles foi a primeira mulher a integrar o Senado Federal em 1979, por ocasião da morte do titular da vaga, João Bosco de Lima. Após o fim de seu mandato em 1987, foi eleita Deputada Federal pelo PFL/AM e participou da Assembléia Nacional Constituinte, apresentando 193 emendas, das quais 54 foram aprovadas.



Laélia Alcântara



Laélia Alcântara foi a primeira negra senadora no Brasil (Acre) e a segunda na história republicana. Permaneceu no Senado de março a julho de 1981, dado o afastamento por motivos de saúde do titular da vaga, Adalberto Sena. A partir de janeiro de 1982 assumiu o cargo definitivamente, após o falecimento do titular. Formada em medicina no Rio de Janeiro, foi trabalhar no Estado do Acre (à época, território federal), no início dos anos 1950.

Iolanda Fleming

Primeira mulher a governar um estado brasileiro, Iolanda Ferreira Lima Fleming foi eleita vice-governadora do Acre, em 1982, integrando chapa com Nabor Júnior. Com a saída do titular para disputar vaga no Senado Federal, assumiu o governo por cerca de 300 dias. Dentre as realizações de sua gestão destaca-se a implantação da Delegacia Especializada em Atendimento da Mulher.





Dilma Rousseff



Primeira mulher a se eleger presidente da República do Brasil, Dilma Vana Rousseff é natural de Belo Horizonte/MG. Iniciou a militância política aos 16 anos. Ocupou, dentre outros, o cargo de Secretária de Estado de Energia, Minas e Comunicações, no Rio Grande do Sul, e o de Ministra de Minas e Energia, em Brasília. Foi eleita Presidente da República em 2010 e reeleita em 2014. Nas eleições de 2010, Dilma Rousseff e Marina Silva obtiveram, conjuntamente, os votos de dois terços do eleitorado brasileiro.

Ellen Gracie



Ellen Gracie Northfleet foi a primeira mulher a presidir o Supremo Tribunal Federal em 29/3/2006. A primeira mulher a presidir, na história do país, uma sessão plenária de um tribunal superior no dia 27 de junho de 2002, na 74ª sessão ordinária no TSE. Foi Vice-Presidente do Superior Eleitoral em 22/02/2003 a 02/6/2004. Professora universitária, foi também Procuradora da República e compôs o Tribunal Regional Federal da 4ª Região, onde exerceu a presidência durante o biênio 1997/1999.

Fátima Cleide

Fátima Cleide Rodrigues da Silva é natural de Porto Velho/RO, possui graduação em Letras. Professora, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) em 1988, presidindo-o por duas vezes. Foi Secretária-Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Rondônia (SINTERO). Tornou-se a primeira mulher eleita Senadora por Rondônia em 2002.





Ivanira Feitosa



Ivanira Feitosa Borges, natural de Antenor Navarro/PB, possui graduação em Direito. Foi advogada do INCRA (1977). Tornou-se a primeira Juíza de Direito concursada em Rondônia (1982), atuando na Comarca de Espigão do Oeste (1982-1985), Guajará-Mirim (1985/1986), Pimenta Bueno (1986/1987) e Porto Velho (1987-2001). Foi membro do TRE-RO (2004-2005). Promovida a Desembargadora, atuou como Corregedora-Geral da Justiça (2006-2007), Corregedora do TRE-RO (2008-2009) e Presidente do TRE-RO (2012-2013).

Sandra Silvestre

Sandra Aparecida Silvestre de Frias Torres é natural de Minas Gerais. Juíza de Direito do Tribunal de Justiça de Rondônia, atualmente Juíza Auxiliar da Corregedoria-Geral do Conselho Nacional de Justiça (Brasília). Atuou, também, como Juíza de Direito Internacional das Nações Unidas no Timor Leste (2004-2006).





Maria Abadia

Maria Abadia de Castro Mariano Soares de Lima é natural de Goiás e foi servidora do Poder Judiciário de Rondônia de 1986 a 1992. Posteriormente atuou como Juíza de Direito do Tribunal de Justiça de Rondônia.



Joselia Valentim

Joselia Valentim da Silva foi a primeira mulher a ocupar o cargo de Juíza Eleitoral efetiva da classe jurista, na Corte do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia, nos períodos de 2001 a 2005, em dois biênios sucessivos. É advogada atuante na cidade de Porto Velho.





Aliete Morhy



A advogada Aliete Alberto Matta Morhy foi a primeira vereadora eleita no ano de 1972 em Guajará-Mirim, no então Território Federal de Rondônia. Atuou também como Procuradora Geral do Estado de Rondônia.

Marise Castiel



Marise Magalhães Costa Castiel é considerada a pioneira na luta feminina em Rondônia na área da educao, principalmente através de sua influência política, pois exerceu importantes cargos públicos. Em 1976 foi eleita como primeira vereadora de Porto Velho. Trabalhou na criao da Escola Normal do Guaporé e, além de ser orientadora educacional e professora de História do Brasil. Era considerada uma professora tão preparada que substituí qualquer professor que faltasse na Escola Normal. Também era pianista formada no Conservatório de Música Carlos Gomes, no Pará.



Eunice Johnson

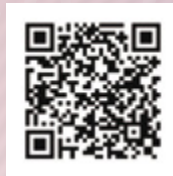
Eunice Luiza Johnson Batista é natural de Porto Velho. Foi a primeira mulher negra a ingressar na Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Filosofia, é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Gama Filho (1980). Atuou na Secretaria de Educação de Rondônia e ocupou cargos da Educação Básica. Foi Diretora do Departamento de Ensino da SEDUC/RO.



Berenice Tourinho

Maria Berenice Tourinho é natural do Rio de Janeiro. Foi a primeira mulher reitora da Universidade Federal de Rondônia. Doutora em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidad de La Habana, Cuba (2002) e Mestre em Serviço Social pela PUC/RJ (1986). Atualmente, é docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD).





Índira Stédile



Índira Simionatto Stédile Assis Moura Brasil é natural de Pimenta Bueno. É a primeira surda Mestre em Letras da Região Norte. Foi a primeira Presidente da Associação dos Surdos de Porto Velho-ASPVH (2010-2015) e é uma das líderes do Movimento Surdo de Rondônia. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Federal de Rondônia.

Dona Deusa

Idelzuita da Silva (Dona Deusa) é servidora da UNIR desde 1985. Teve a vida dedicada à comunidade acadêmica na cidade de Porto Velho. Atua no Departamento de Medicina e participa ativamente da formação dos futuros médicos de Rondônia. É Técnica em Enfermagem e em Instrumentação Cirúrgica.

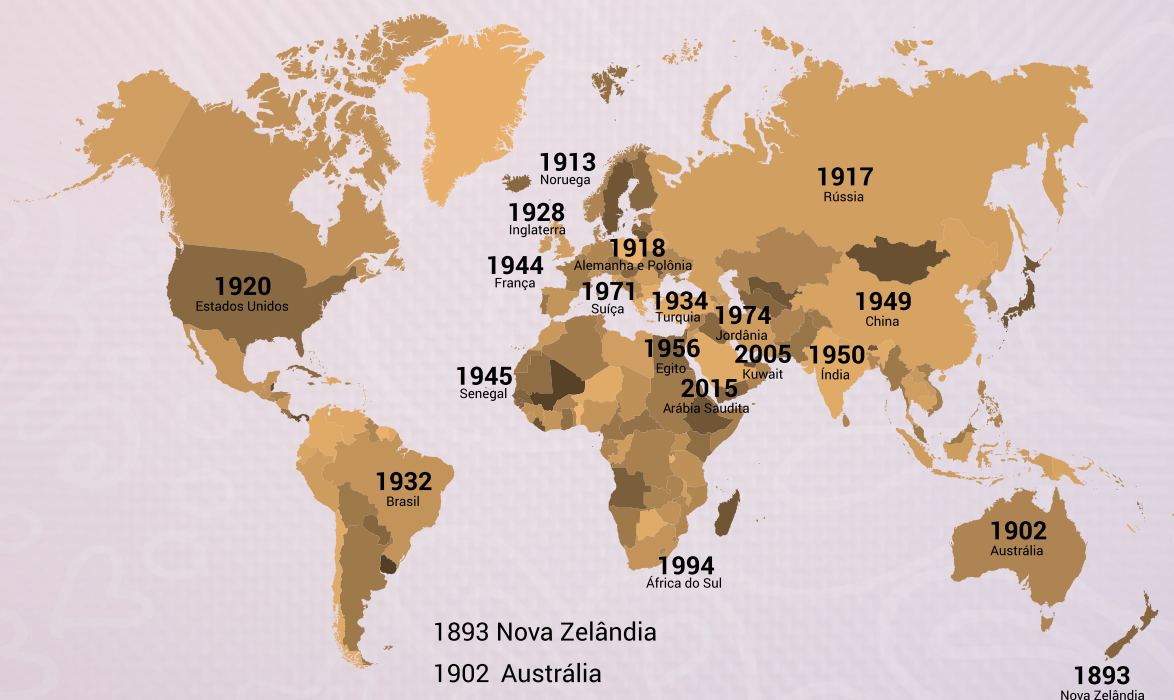




1893/2018

Datas da conquista do

Voto Feminino no mundo



- 1893 Nova Zelândia
- 1902 Austrália
- 1913 Noruega
- 1917 Rússia
- 1918 Alemanha e Polónia
- 1920 Estados Unidos
- 1928 Inglaterra
- 1932 Brasil
- 1934 Turquia
- 1944 França
- 1945 Senegal
- 1949 China
- 1950 Índia
- 1956 Egito
- 1971 Suíça
- 1974 Jordânia
- 1994 África do Sul
- 2005 Kuwait
- 2015 Arábia Saudita



1818/1920

Origens do

Movimento Sufragista

O movimento sufragista surgiu com a percepção de que as mulheres só alcançariam melhores condições de vida para si quando os políticos dependessem do apoio de um eleitorado feminino.

A luta pelos direitos políticos das mulheres foi árdua em muitos países, em especial na Nova Zelândia, Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. A experiência nesses três países inspirou mulheres no mundo todo, inclusive no Brasil.

Cronologia do início do movimento sufragista



- Kate Sheppard preside a Woman's Christian Temperation Union (1885).
- Em 19 de setembro de 1893, o voto feminino foi autorizado na Nova Zelândia.



- Women's Rights Convention (1848), National Woman Suffrage Association (NWSA) (1869) e American Woman Suffrage Association (AWSA) (1869).
- Millicent Fawcett preside a National American Woman Suffrage Association (NAWSA) resultado da fusão entre a NWSA e a AWSA de 1897 até 1919.
- Carrie Chapman Catt preside a NAWSA de 1900 a 1904 e de 1915 a 1920. Em prol de uma atuação pragmática, excluiu da associação as mulheres negras, imigrantes, trabalhadoras e feministas militantes.
- A 19ª Emenda à Constituição (1920) concedeu direitos políticos às estadunidenses.



- Female Political Association (1847): fundada por militantes oriundas do movimento abolicionista.
- National Union of Women's Suffrage Societies (NUWSS) (1897).
- Women's Social and Political Union (WSPU) (1903): fundada por Emmeline Pankhurst, a associação adotou o lema deeds not words, que antecipava a ruptura com a forma de atuação de outros grupos – militância agressiva em oposição à atuação moderada.
- A partir de 1908, a WSPU adotou medidas mais violentas, como a destruição de prédios públicos e privados. Isso ocasionou o encarceramento de inúmeras mulheres, que reagiram com greves de fome. Nesses casos, temendo o surgimento de mártires, o governo impôs a alimentação forçada. Em 1913, Emily Wilding Davison atirou-se à frente do cavalo do rei da Inglaterra, tornando-se a primeira mártir do movimento.
- Em 1918, a lei parlamentar Representation of the People Act concedeu direito de voto, com restrições, às mulheres maiores de 30 anos. Em 1928, o voto foi estendido a todas as mulheres.



1932

A conquista do voto
nas mulheres
no Brasil

No Brasil, as discussões sobre o papel da mulher intensificaram-se a partir do final do século XIX. O individualismo político e filosófico contribuiu para que o cidadão se tornasse a unidade básica de atuação social. Nesse contexto, como conceber que metade dos indivíduos estivessem excluídos do processo eleitoral?

A primeira Constituição Republicana do Brasil, de 1891, foi omissa quanto aos direitos políticos da mulher, possibilitando que os estados regulamentassem a matéria. Assim, em 1927, houve o alistamento eleitoral de um grupo de mulheres no Rio Grande do Norte. No entanto, seus votos não foram considerados apuráveis pela Comissão de Verificação de Poderes do Senado Federal. Apenas a partir de 1932, com a publicação do primeiro Código Eleitoral, as mulheres conquistaram o direito de votar e ser votadas em todo o território nacional.

O Brasil foi um dos primeiros países a consagrar o voto da mulher, que, de início, era facultativo para aquelas que não exerciam função remunerada.

Apesar de constar, no anteprojeto do Código Eleitoral, a exigência de autorização do marido para que a mulher casada pudesse votar, tal dispositivo foi excluído no texto aprovado. O Plenário do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, designação do TSE à época, manifestou-se sobre o tema afirmando que “as disposições acerca da incapacidade relativa da mulher não tinham efeitos sobre os direitos eleitorais”
(Acórdão nº 272, de 10.2.1933).



1995

Em busca de maior representatividade: *as cotas de gênero*



Fonte: Women in national parliaments

A pesar dos 86 anos de voto feminino no Brasil, poucas mulheres ocupam cargos eletivos. Levantamento feito pela Câmara dos Deputados em 2011, por exemplo, revelou que, desde a primeira eleição em que as mulheres puderam se candidatar, apenas 176 deputadas exerceram mandato legislativo até aquele ano.

Mais recentemente, na edição de 2015 da publicação conjunta *Mais Mulheres na Política*, as duas Casas do Legislativo divulgaram a participação das mulheres no parlamento brasileiro: até aquele ano, elas eram apenas 16% no Senado Federal, 13% na Câmara de Vereadores, 11% nas Assembleias Legislativas e 10% na Câmara dos Deputados.

A política de cotas tem sido apontada, na maior parte dos países, como instrumento capaz de alterar as relações desiguais entre homens e mulheres. Na América Latina, a Argentina foi o primeiro país a assegurar, em 1991, o mínimo de 30% das listas dos partidos para as mulheres.



Em contínuo resgate da memória da Justiça Eleitoral, o Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia, com ênfase na atuação da mulher, apresenta a exposição **“MULHER EM EVIDÊNCIA – RONDÔNIA 37 ANOS”**, no intuito de destacar a importância da participação feminina nas diversas instâncias de poder.

A mostra compõe-se de fotografias e resumos biográficos, reverenciando diversas personalidades femininas que ao longo dos 37 anos de existência do Estado de Rondônia, sobressaíram-se, de modo pioneiro, no âmbito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Foram selecionadas mulheres cujas realizações se encontram relacionadas à política, magistratura, advocacia, gestão pública, ao magistério, dentre outras atividades de natureza pública, que, em sua maioria, ainda estão em plena atividade e continuam a contribuir com coragem, competência e a reconhecida sensibilidade feminina para o engrandecimento desta “Paragem do Poente”.

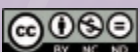
Nessa perspectiva, mais do que uma merecida homenagem a essas pioneiras, a mostra em referência busca inspirar as novas gerações que terão a oportunidade de, a partir da compreensão da história dessas mulheres, projetar-se num futuro com a expectativa de que preconceitos e discriminações relacionados ao gênero, sejam completamente superados na sociedade.

Mulher
em Evidência

Exposição

Rondônia

37
anos



Participação Política



• ELEIÇÕES 2014:



567 candidaturas,
180 de mulheres
31,75%



01

GOVERNO

de 5 candidatos no total,
1 candidatura foi de mulher;
Duas candidaturas de vice.

01

SENADOR

de 4 candidatos no total,
1 candidatura foi de mulher;

DEPUTADO ESTADUAL

12,5%

de 449 candidatos no total, 139 candidaturas foram de mulheres; 3 candidatas eleitas.

DEPUTADO FEDERAL

25%

de 95 candidatos no total, 31 candidaturas foram de mulheres; 2 candidatas eleitas.

• ELEIÇÕES 2018:



654 candidaturas,
205 de mulheres
31,35%



00

GOVERNO

de 9 candidatos no total,
nenhuma candidatura foi de mulher; 1 candidatura de vice.

02

SENADOR

de 16 candidatos no total,
2 candidaturas foram de mulher.

DEPUTADO ESTADUAL

8,3%

de 466 candidatos no total, 148 candidaturas foram de mulheres; 2 candidatas eleitas.

DEPUTADO FEDERAL

37,5%

de 119 candidatos no total, 39 candidaturas foram de mulheres; 3 candidatas eleitas.





- **Zelite Andrade Carneiro**, natural de Boa Vista/RR, possui graduação em Direito e especialização em Direito Processual Civil. Foi Defensora Pública do Distrito Federal e a primeira mulher Presidente de uma seccional da OAB na Região Norte (1981-1982), seccional de Roraima. Promotora e Procuradora de Justiça do Ministério Público de Rondônia, foi Corregedora-Geral e Procuradora-Geral de Justiça. Nomeada para o cargo de Desembargadora do Tribunal de Justiça de Rondônia (1997), tornou-se a primeira mulher Presidente do TJ-RO (2008-2009) e a primeira mulher Presidente do TRE-RO (2010-2012).

Marialva Henriques Daldegan Bueno, natural de São João Nepomuceno/MG, possui graduação em Direito e especialização em Direito Processual Civil. Foi Juíza da Vara Criminal da Comarca de Ouro Preto do Oeste (1987). Foi diretora do Fórum dos Juizados Especiais (2003-2008) e Juíza Eleitoral do TRE (2002-2003). Atualmente é Desembargadora do TJ/RO.





Gilda Maria Carneiro Sigmaringa Seixas, natural do Rio de Janeiro/RJ, possui graduação em Direito. Exerceu diversos cargos diplomáticos. Emposada no cargo de Juíza Federal Substituta do TRF da 1ª Região (1995), foi promovida Juíza Federal da 1ª Vara da Seção Judiciária de Rondônia e Diretora do Foro dessa Seção, bem como Juíza do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia. Atualmente é Desembargadora Federal do TRF-1.

Gisele Dias de Oliveira Bleggi Cunha, natural de Florianópolis/SC, possui graduação em Direito e especialização em Direito Processual. Foi Procuradora Regional Eleitoral em Rondônia (2014-2016) e Procuradora Auxiliar Eleitoral nas Eleições de 2018.



Jaqueline Conesque Gurgel do Amaral, natural de Porto Velho/RO, possui graduação em Direito e especialização em Direito Sanitário. Foi Analista Judiciária do TRE-RO, exercendo a função de Chefe de Cartório no período de 2006 a 2009. Foi Promotora de Justiça em Rondônia (2009-2011), e, posteriormente, assumiu o cargo de Juíza Federal Substituta do TRF da 1ª Região, sendo promovida como Juíza Federal titular na Subseção Judiciária de Guajará-Mirim (2013). Atualmente, ocupa o cargo de Diretora do Foro da Seção Judiciária de Rondônia.





Sandra Maria Nascimento de Souza, natural de Macapá/AP, graduada em Direito e especialista em Direito Penal e Processo Penal. Foi Juíza de Direito nas Comarcas de Guajará-Mirim (1990), Porto Velho (1991), Presidente Médici (1992), Cacoal (1993), e, por fim, novamente de Porto Velho (2000-2008). Atuou como membro substituta do TRE-RO (2006-2007).

Rosemeire Conceição dos Santos Pereira de Souza, natural de João Monlevade/MG, possui graduação em Direito, especialização e mestrado em Poder Judiciário. Foi Juíza Substituta nas Comarcas de Guajará-Mirim e Costa Marques (1994) e membro substituta do TRE-RO (2012-2013). Juíza Titular nas Comarcas de Alvorada do Oeste (1995) e Rolim de Moura (1996). Foi membro do TRE-RO (2017-2019). Atualmente é Juíza Titular da 6ª Vara Cível, Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de Porto Velho.



Tânia Mara Guirro, natural de Londrina/PR, possui graduação em Direito e especialização em Direito Constitucional. Foi Juíza Substituta nas Comarcas de Porto Velho (1994), Santa Luzia do Oeste (1994) e Cacoal (1995) e membro substituta do TRE-RO (2012-2013). Desde 2003 atua na 1ª Vara de Família da Comarca de Porto Velho.

Carmen Elizangela Dias Moreira de Resende, natural de Timóteo/MG, possui graduação em Direito e especialização em Direito Público, Direito Processual Público e Direito Sanitário. Juíza Federal. Foi membro substituta do TRE-RO no período de 2010 a 2011. Atualmente é Presidente da 4ª Turma Recursal dos Juizados Especiais da Seção Judiciária de Minas Gerais.





Zélia Rolim Jorge Badra, natural de Belo Horizonte/MG. Contabilista, foi professora e tabeliã de cartório em Guajará-Mirim. Em Porto Velho, tornou-se a primeira Diretora-Geral do TRE-RO no período de 31 de março de 1982 a 1º de janeiro de 1984.

Lenir Neves, natural de Humaitá/AM, possui graduação em Direito. Servidora pública, foi Diretora-Geral do TRE-RO no período de 02 de janeiro de 1984 a 29 de maio de 1986.



Isabel de Almeida, natural de São Paulo/SP. Servidora pública, foi Diretora-Geral do TRE-RO no período de 20 de fevereiro de 1987 a 15 de fevereiro de 1991.

Elizeth Afonso de Mesquita, natural de Plácido de Castro/AC. Graduada em Direito, é Especialista em Administração Pública, Metodologia do Ensino Superior, Direito Eleitoral e Direito Civil. Analista Judiciária, foi Diretora-Geral do TRE-RO de 2010 a 2013 e 2016 a 2017. Atualmente exerce o cargo de Secretária de Gestão de Pessoas do TRE-RO sendo também, Secretária da Escola Judiciária Eleitoral.



Lia Maria de Araújo Lopes, natural de Solonópolis/CE, possui graduação em Direito e especialização em Direito Processual Civil/Penal, Metodologia do Ensino Superior e Judicialização das Questões Sociais. Mestre em Ciências Sociais/Direitos Humanos e mestranda em Sociologia e Direito. Professora de Direito Penal. Analista Judiciária, foi Diretora-Geral do TRE-RO no período de outubro de 2013 a junho de 2014, ocupando novamente essa mesma função em janeiro de 2018.

Servidoras da Casa



Valda Xavier Carvalho, natural de Alto Alegre/SP, foi uma das primeiras servidoras concursadas do TRE-RO no cargo de Auxiliar Judiciário, função essa que já ocupava anteriormente como servidora do Tribunal de Justiça de Rondônia, fazendo parte do Quadro de servidores do TRE-RO de 1985 a 1993, quando então se aposentou. *In Memoriam*

Arlete Nogueira Passos, natural de Guajará-Mirim/RO, também conhecida como "**Dona Arlete**", foi servidora requisitada do Governo de Rondônia para o TRE-RO de 1988 até 2007, quando então se aposentou. *In Memoriam*



Neuza Magalhães Pereira Dourado, natural de Feijó/AC, também conhecida como "**Dona Neuza**", foi servidora requisitada do Governo de Rondônia para o TRE-RO de 1988 até 2012, quando então se aposentou.



Cassia Gomes dos Santos, natural de Mucurici/ES. Empresária, foi eleita Vereadora de Jaru (2012). Em 2018 foi eleita Deputada Estadual.

Rosária Helena, natural de Prata/MG. Professora, foi eleita Deputada Estadual (1994) e eleita Vereadora quatro vezes por Ouro Preto do Oeste.



Elizabeth Maria Esteves Badocha, natural de Valparaíso/SP. Foi eleita Vereadora de Porto Velho (1982) sendo reeleita (1988), e eleita Deputada Estadual (1990).



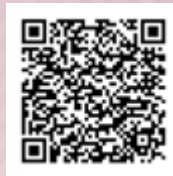
Glaucione Maria Rodrigues, natural de Baixo Guandu/ES. Servidora Pública Municipal, foi eleita Vereadora de Cacoal (2000). Eleita Deputada Estadual (2010), sendo reeleita (2014). Em 2016 foi eleita Prefeita de Cacoal.

Ini Santa Romero Fidélis de Sousa, natural de Apucarana/PR. Fisioterapeuta, foi eleita Deputada Estadual em 1990.



Joselita Araújo da Silva, natural de Várzea Alegre/CE. Foi eleita Vereadora de Ouro Preto do Oeste (1982). Em 1986 tornou-se uma das primeiras Deputadas Estaduais eleitas no Estado de Rondônia. Eleita Prefeita de Outro Preto do Oeste em 1988, posteriormente, exerceu a Vice-Prefeitura em duas ocasiões.





Lúcia Tereza Rodrigues dos Santos, natural de Presidente Prudente/SP. Professora. Foi a primeira mulher a ser eleita Prefeita na Amazônia (1982), por Espigão do Oeste. Eleita Deputada Estadual (1990), sendo reeleita (1994). Suplente, assumiu como Deputada Estadual a legislatura de 1998. Foi reeleita Prefeita por mais dois mandatos (2000 e 2004). Tornou a ser eleita Deputada Estadual em 2014.



Sueli Alves Aragão, natural de Araranguá/SC. Empresária. Foi eleita Deputada Estadual (1994). Em 2000 foi eleita Prefeita de Cacoal, sendo reeleita (2004).

Marlene Gorayeb Baleeiro foi eleita Vereadora de Porto Velho (1982), sendo reeleita (1988). Em 1990 foi eleita Deputada Estadual.





Nilce Madeira Casara, natural de Guajará-Mirim/RO. Servidora pública. Eleita como Suplente, assumiu o cargo de Deputada Estadual na legislatura de 1994.

Odasa Fernandes, natural de Porto Acre/AC. Foi servidora da Câmara Municipal de Porto Velho e Secretária Municipal de Ação Social em 1985. Eleita Vereadora em Porto Velho (1982). Foi uma das primeiras Deputadas Estaduais eleitas por Rondônia em 1986. Foi a primeira mulher a presidir a Assembleia Legislativa em 1988. Reeleita Deputada Estadual em 1990. Em 2002 tornou-se a primeira Vice-Governadora eleita em Rondônia.



Rosangela Henrique Pereira Donadon, natural de Barra de São Francisco/ES, possui graduao em Odontologia. Foi eleita Deputada Estadual em 2014, sendo reeleita em 2018.



Marinha Célia Rocha Raupp de Matos, natural de Maracáí/SP, possui graduação em Psicologia. Chegou em Rondônia no ano de 1985 para atuar como professora. Foi eleita Deputada Federal em 1994 e reeleita em 1998, 2002, 2006 e 2010.



Rita Isabel Gomes Furtado, natural de Campos/RJ. Jornalista, redatora e radialista. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de Deputada Federal por Rondônia (1982), sendo reeleita (1986). Participou da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988.

Dirlaine Jaqueline Cassol, natural de São Miguel do Oeste/SC. Advogada, foi eleita Deputada Federal por Rondônia em 2018.





Mariana Fonseca Ribeiro

Carvalho de Moraes, natural de São Paulo/SP, possui graduação em Direito e em Medicina. Foi eleita Vereadora de Porto Velho (2008). Eleita Deputada Federal por Rondônia (2014) e reeleita em 2018.



Silvia Cristina Amancio

Chagas, natural de Linhares/ES. Jornalista e redatora. Foi eleita Deputada Federal por Rondônia em 2018.





Ledy Gonsalves de Araújo Fernandes, natural de Morretes/PR. Advogada, tornou-se a primeira mulher Procuradora-Geral no Brasil ao tomar posse em 10 de outubro de 1983 em Porto Velho, Rondônia.



Janilene Vasconcelos de Melo, natural de Campina Grande/PB. Advogada, administradora e contadora. Em 1984, foi nomeada substituta do governador do Estado de Rondônia, assumindo o governo em 03 de janeiro de 1984, tornando-se, assim, a primeira mulher a governar o Estado de Rondônia.

Vitória de Fátima Betelli da Silva, natural de Jundiaí/SP. Servidora Pública Municipal. Foi eleita Prefeita de Alto Alegre dos Parecis em 1996.





Darcila Terezinha Cassol, natural de Maravilha/SC. Empresária, foi eleita prefeita de Alta Floresta em 2000.

Ediane Maria Moreira, natural de Palotina/PR. Graduada em Pedagogia, foi eleita Prefeita de Rio Crespo em 2008.



Eloísa Helena Bertoletti, natural de Maringá/PR. Foi eleita Prefeita de Primavera de Rondônia em 2004 e reeleita em 2008.



Maria de Lourdes Dantas Alves, natural de Rio Pardo de Minas/MG. Assistente Social, foi Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Eleita Vereadora de Presidente Médici em 2004 e reeleita em 2008. Em 2012, foi eleita Prefeita de Presidente Médici.



Gislaine Clemente, natural de Nova Odessa/SP. Servidora pública estadual, foi eleita Prefeita de São Francisco do Guaporé/RO em 2016.

Sheila Flávia Anselmo Mosso, natural de Londrina/PR. Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Foi eleita Prefeita de Chupinguaia em 2016.





Maria Aparecida Torquato Simon,
natural de Linhares/ES. Foi eleita
Prefeita de Governador Jorge
Teixeira em 2016.



**Helma Santana
Amorim,** natural de
Salvador/BA. Advogada,
foi eleita Prefeita de
Alto Paraíso em 2016.

Leonilde Alflen Garda,
natural de Francisco
Beltrão/PR. Comerciária,
foi eleita Prefeita de
Seringueiras em 2016.



Angelina dos Santos Ramires, natural de Maria
Helena/PR, possui graduação em Letras e em
Direito. Ingressou na Polícia Militar de Rondônia
em 1983. Em agosto de 2003 assumiu o comando
da PM de Rondônia, sendo a primeira mulher a
ocupar esse cargo no país.



#somostodosmulher



Adriana Cesário dos Santos
Adriana Damião Saraiva
Adriana Marques Tavares da Silva
Alcilene da Cunha França Pinheiro
Aldací Souza Mota
Aldaleia da Cunha França Coqueiro
Aldaleia Soares Maia
Aldely Augusta da Silva
Almirene Rodrigues Gomes
Amélia Satiyo Ichinoseki Dahas
Ana Débora B. Fernandes Pacheco
Ana Flávia Queiroz Hess
Ana Isabel Silva de Melo Polizer
Ana Paula Pascoal
Ana Paula Santiago Gama
Ana Ruth dos Santos Batista
Anaíde Pinheiro dos Santos
Andréia Pereira Costa Ozame
Andreza Cavalcante Torres
Andreza de Souza Barbosa
Angela Maria Gomes
Angelita Almeida Martell
Angelita Rech
Aurea Cristina Saldanha Oliveira Aragão
Bárbara de Assis Lourenço
Bruna Cristiane Souza Bueno
Camila Santos Monteiro
Cariny Baleeiro Tadiotto Cielo
Carla Cristina Lacerda Pereira
Cláudia de Souza Nunes Passos
Cláudia Luciana Couy
Cleci Terezinha Cassol
Clécia do Socorro Negreiros da Costa Pimentel
Cristiana Teixeira Costa Silva
Cristiane Melo
Daiana Mazotti Ferraz Reis
Daniela de Souza Moraes
Danielle Juliana de Sá Leitão Cruz
Divanete Alves dos Santos
Djara Nascimento Balbino
Edilaine Teixeira Farias Simionato
Edinéia Alves de Oliveira
Elen Quézia Rocha dos Santos Felizardo
Eliane Possamai Leite
Elisângela Alves Silva Tivanello
Elita Alves Cavalcante
Elizabeth Fleuri de Siqueira
Elizeth Afonso de Mesquita Costa Parentes

Elza Maria Sanzovo Grano
Emanuela de Assis Lourenço
Eny Coelho Leal
Érika Rodrigues Ribeiro
Estefani da Silva Braga
Ester Ferreira Rodrigues Lima
Eucilene Ferreira de Oliveira
Eureni da Silva
Evanilda Ferreira da Silva
Evanilda Silva Santos
Evelize Pinto Torres
Fábia Maria dos Santos Silva
Fabiana Vasconcelos de Souza
Fabiola Bernardo Canuto Franco Assunção
Fanny Roberto da Silva
Fatima Sartoro
Flavia Adriana de Oliveira
Francisca de Oliveira Andrade
Francisca Lopes da Silva
Francisca Sobrinho do Nascimento
Geciane Lima Martins
Gilmar Lourenço Pereira
Greziane dos Santos
Helena Maria Vieira
Ilda Rodrigues dos Santos
Irlêda Maria Soares da Silva
Isis Christina Gurgel do Amaral
Ivanira de Sousa Lopes
Ivone Soares de Souza
Jacira Rodrigues Daianese
Jackelyne Nunes Maturim
Jaidé Rabelo Bento
Joacyrlene Onodera Ferreira Vieira
Joelma Pereira
Jonilva Duana Freitas Borges
Joseane da Silva
Josélia Sales da Mota
Jucemara Borgheti
Juliana Dias Vieira Tamborim
Juliana Hernandez de Figueiredo
Kathiuscia dos Anjos Krutsch
Lana Gabriela Oliveira Silva
Léda Bethania de Azevedo Accioly
Leide Daiana Assunção
Leiliane Dias Cabral
Leiliane Moreira de Almeida Mageste
Leontina Silva Ventorim
Lia Maria Araújo Lopes

Lilian Rafaeli Dutra Silveira
Liliana Oliveira de Santana
Liz Cristina Pinto Duarte
Lucinete Morais da Silva
Maiane Alves da Silva
Maíara Sales do Casal
Marcela Pinheiro Studart Gonçalves
Márcia Adriana Almeida de Assis
Márcia da Silva
Márcia Lucia Mattone
Márcia Regina Rezende
Maria Aparecida Pontes Moreira
Maria Cristina Marques
Maria da Glória Pereira da Silva
Maria de Jesus Ferreira da Silva
Maria Diana Holanda
Maria do Socorro Oliveira Marques
Maria do Socorro Pio da Silva
Maria Gabriela Lima de Mendonça
Maria Isabel Cristo Rodrigues
Maria José Gomes das Neves
Maria José Pinto
Maria Léia de Souza Gil
Maria Lusmar Caldeira Farias
Maria Margareth Pereira dos Santos
Maria Mazzarello Villar
Mariângela Dalmazo de Rosso
Mariceli Brasil Eirado
Mariléia Teixeira de Assunção
Marilene Pereira Ceni
Mariliane de Pinho Bezerra
Marilsa Aparecida de Campos Gonçalves
Marisa Leonardo de Araújo Lima da Silva
Marlene Maria Fabricante
Marli Ana Sonai
Marly de Souza Aragão
Marta de Lucia Silva Souza
Michele Viana Santos
Mirely Emanuela Minervino de Vasconcelos
Nádila Gomes Rêgo
Nathiele Martins Silva
Neila Carvalho de Souza
Neilce dos Santos Silva
Nelcy Boaria Muller
Nilseia Barbosa dos Santos
Odalene Leôncio Marques Postigo
Ofélia Pronsca de Lima Queiroz

Olga Botelho Goes
Patrícia Rosa Oliveira Silva Lanes
Pollyana Araujo de Lima
Priscila Cristiane de Sousa Saraiva
Raimunda Pantoja de Castro
Raquel Evangelista Lima
Rejane Assis Lima da Fonseca
Reslla Marques da Silva
Rode Dias Miranda Silva Santos
Rosália Wilhelm
Rosângela Duarte Trigo de Moraes
Roselaine Viana Galdino
Rosenilda Pereira Custodio Santos
Rozeli Aparecida Nicolini Pereira
Rudma Rosa Oliveira Costa
Ruth Barros Nogueira
Ruthy Lemos Gomes
Sandra Maria da Silva
Sandra Ramiro dos Santos Silva
Sheila de Palma Soares
Shirlei Adriana Gomes dos Santos
Sidnéia Gomes de Andrade
Silvia Gonçalves de Macedo
Silvia Regina da Silva
Socorro Maria Coelho Soares
Solange Mendes Garcia
Soliana Vieira e Silva
Sônia Inês Caixeta
Sônia Márcia Fávoro Selvatici
Suelen de Oliveira Lemos
Suely Rodrigues da Silva
Suelena Lopes dos Santos
Tahis Silvana Iocca
Tânia Rozimar Alves
Tatiana Márcia Queiroz Souza
Tatiane de Souza Xavier
Thalita de Vasconcelos Sary
Thalita Soares Nunes
Ticiane Lippi Paulucci Conselvan
Ubethania de Melo Santos
Valdeliza Cosmo Rodrigues
Valdina Caetano Celestino
Vania Spiguel
Vanusa Souza da Cunha Rizzo
Viviane Rodrigues da Silva
Wanderléia Lessa Mariaca
Yolanda Damasceno Brito

